



UMA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX: O SERVIÇO DE RECREAÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE.¹

Fabiana G. Mayboroda²

Leandro Forell³

RESUMO

Este resumo apresenta uma descrição de uma Política Pública acontecida nas Praças de Educação Física, na cidade de Porto Alegre, no início do século XX. Atenta-se ao fato que é possível reconhecer que a proposta visava a complementaridade de escolarização para além da jornada escolar mínima, servindo de referência para uma proposta de Educação Integral. Com um percurso metodológico apoiado na História Cultural, objetivou-se compreender a implantação dessa experiência regionalizada.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Física; Educação Integral; Política Pública.

INTRODUÇÃO

A Educação Integral no Brasil vem se apresentando, nos últimos anos, como uma política pública em fase de expansão⁴ na medida em que busca impactar, positivamente, a aprendizagem dos alunos, através da ampliação do período de permanência da escola. Há um discurso recorrente do Estado a respeito da ampliação da jornada escolar. Assim, as expressões “tempo integral” e “jornada ampliada” vêm marcando de forma contundente as legislações da política educacional. Salientamos o artigo 34 da Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei 10.179/2001.

A reflexão sobre algumas legislações atuais, leva a compreensão que embora a implementação de algumas políticas públicas tenha trazido para as práticas escolares a discussão da Educação Integral contemporaneamente, existem experiências na história educacional que também defendiam tais ideias. Tais práticas já apontavam

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Pedagoga, Especialista em Educação Integral e Mestra em Educação com ênfase em História da Educação. Membro do EBRAMIC e GEPRACO. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) f.mayboroda@gmail.com

3 Professor Adjunto da UERGS, Líder do GEPRACO e Membro do GESEF. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), lforell@hotmail.com

4 Compreendemos que o atual governo vem se caracterizando por diminuição do atendimento das demandas sociais, porém a Educação Integral se apresenta como solução, tendo em vista a recorrência deste discurso na reforma do Ensino Médio.

em suas discussões os fazeres como o tempo estendido e a utilização de outros espaços públicos.

Além destes argumentos, é recorrente a utilização do esporte e das práticas ligadas a educação física como conteúdos relacionados a Educação Integral. Esta relação fica evidenciada nos documentos atuais e também neste estudo historiográfico, ao qual narra uma experiência de Educação Integral na cidade Porto Alegre no começo do século passado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Utilizamos a perspectiva do referencial teórico da História Cultural como uma forma possível de se reconstruir e conhecer o processo de escolarização nas praças da cidade de Porto Alegre, em meados do século XX. A História Cultural é um campo historiográfico que, segundo Peter Burke (2008), torna-se mais evidente na segunda metade do século XX. É através do olhar do pesquisador que investiga um outro tempo, que seleciona continuidades e descontinuidades, que questiona a partir das suas experiências construindo um passado, que “a historiografia mexe constantemente com a história que estuda e com o lugar onde se elabora” (CERTAU, 1982, p. 126). Esse campo historiográfico tem claros antecedentes desde o início do século, e é muito rico no sentido de diferentes possibilidades de tratamento das fontes e cabe ao “[...] historiador construir a trama correspondente ao acontecimento” (RAGO, 1995, p.73).

Por se tratar de uma pesquisa historiográfica, analisou-se: diários, cartas, imagens e boletins técnicos ligados a figura de Frederico Guilherme Gaelzer e ao Serviço de Recreação Pública. É nesse processo de reflexão da realidade que se pretende “[...] validar, no presente, determinadas leituras da realidade passada, uma vez que o conhecimento histórico é uma operação intelectual que se esforça por produzir determinadas inteligibilidades do passado [...]” (STEPHANOU; BASTOS, 2009, p.417).

É com o intuito de compor os cenários de um fragmento do trabalho do Serviço de Recreação Pública em Porto Alegre, que esse resumo estrutura-se. Logo, acreditando nas experiências regionalizadas (LUCHESE, 2014) de Educação Integral, o presente resumo apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre uma política pública acontecida na cidade de Porto Alegre, no começo do século XX (FEIX, 2003; MAZO, 2004; CUNHA, 2010; LYRA, 2011). A ampliação da jornada escolar pode ser refletida na fomentação das políticas públicas que pontuam a organização e a distribuição dos processos educativos nos espaços. Assim, a reflexão a ser realizada sobre as praças não se encontra na preocupação das técnicas e métodos, como nas teorias tradicionais, mas sim “por que” aconteceram.

O CONTEXTO DE PORTO ALEGRE

A Porto Alegre do início do século XX estava passando por um profundo processo de modernização das relações sociais e econômicas. No âmbito das práticas educacionais, a influência da colonização germânica é importante no sentido de valoração simbólica deste tipo de disposição para agir publicamente.

Esse processo de germanização que se inicia no século XIX, proporciona a fundação de sociedades e clubes que, de forma associativista, desenvolvem em seu interior práticas corporais como ginástica, remo, tiro, ciclismo e, até, futebol (MAZO; GAYA, 2006). É então, no início do século passado, que a cidade de Porto Alegre, segundo Pesavento (1995, p.282) passa por um processo de construção, ordenação e transformação. As praças, antes das modificações urbanas, eram o espaço da liberdade dos movimentos. Posteriormente, tal liberdade foi substituída pela intencionalidade pedagógica, regada pela lógica da modernidade. Portanto, “[...] as construções e espaços do poder público poderá obedecer a uma intencionalidade enquanto projeto e concepção, distante das referências simbólicas que o seu uso e consumo elaborar”.

É nestas Praças de Educação Física, que o “interesse institucional em educação, esporte e recreação eram prementes” (CUNHA, MAZO, STIGGER, 2010, p.13), tendo como objetivos: a transmissão das tradições da raça e a formação de uma cidadania prestante (1953, p.8).⁵ Nesse bojo, “o Serviço de recreação Pública apareceu em Outubro de 1926, quando o Sr. Prefeito de então, Dr. Otávio Rocha, convidou o Prof. Frederico Guilherme Gaelzer para o planejamento das atividades recreacionistas em nossa capital” (BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO, 1953, p.5). Surge então a figura de Frederico Guilherme Gaelzer, que conforme Feix, desde a década de 20, do século passado, instaurou “os Jardins de Recreio de Porto Alegre, que funcionavam nas praças como escolhinhas para crianças (Jardim de Infância)” (2003, p.51).

Portanto, foi através do discurso da modernidade que se construiu um novo imaginário social para a cidade de Porto Alegre no início do século XX. Um novo sujeito urbano passa a ser constituído “[...] na articulação complexa de discursos e práticas, que podem ser pedagógicos, médicos, terapêuticos, entre outros, historicamente engendrados, que se instauram modos de conhecimento de si” (STEPHANOU, 1998, p.97). Logo, esse sujeito precisa estar na escola em um turno e no outro turno “[...] nos jardins e parques recreativos, complementos das escolas, com todos os seus matizes educadores, que a criança desenvolverá o corpo e a mente, ampliando a sua vida social em um convívio conduzido entre os seus companheiros e folguedos” (BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO, 1953, p.1). Percebe-se que a intenção de aprendizagem não acontece apenas na esfera conceitual, passa por uma profunda intencionalidade atitudinal, sendo a educação integral aqui uma forma de civilização do povo (ELIAS, 1990). Nesse período, segundo Ghiraldelli Júnior (1989), a Educação Física regia um projeto de assepsia social e o meio para atingir tal objetivo era educar a alma e o corpo, através de um programa escolar - curricular rígido. “Só é perfeita a educação quando, à cultura psíquica se justapuser a cultura física” (BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO, 195, p.1), assim era concebida a educação das praças de Porto Alegre, aliando lições morais e cívicas agregado aos exercícios ginásticos.

Influenciada pela filosofia positivista, a Educação Física tinha como objetivo modelar o corpo, através dos exercícios físicos, para melhorar os padrões da raça, melhorando consequentemente a sociedade (CASTELLANI FILHO, 1988). O corpo

5 Conforme Boletim Técnico Informativo nº7, o Sr. Frederico foi o Diretor Municipal dos Jardins de Recreio e Praças de Esportes da capital.

passava, então por três níveis: “da moralização do corpo pelo exercício físico, o do aprimoramento eugênico incorporado à raça e a ação do Estado sobre o preparo físico e suas repercussões no mundo do trabalho” (CASTELLANI FILHO, 1988, p.85).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pioneirismo das políticas da cidade de Porto Alegre em relação com a Educação Integral, não pode ser analisado de forma ufanista, tendo em vista que esta política se consolidou a partir de anseios de parcelas da sociedade. Esta relação entre a prática e seu contexto histórico se constitui como uma inspiração para se buscar cada vez mais fontes não oficiais que possam narrar uma outra história.

O exercício de buscar, catalogar e analisar estas fontes se constitui como um desafio para compreender não só a memória destas políticas em sua especificidade, e que se mantém até hoje com as devidas atualizações, mas também para refletir sobre o processo de modernização da cidade já debatidos a partir de outras matrizes como: o urbanismo, a saúde pública e a economia.

A PUBLIC POLICY OF INTEGRAL EDUCATION IN THE BEGINNING OF THE TWENTIETH CENTURY: THE PUBLIC RECREATION SERVICE IN THE CITY OF PORTO ALEGRE.

abstract: This abstract presents a description of a Public Policy that took place in the Physical Education Squares in the city of Porto Alegre in the early 20th century. It is attentive to the fact that it is possible to recognize that the proposal aimed at the complementarity of schooling beyond the minimum school day, serving as reference for a proposal of Integral Education. With a methodological course based on Cultural History, the objective was to understand the implementation of this regionalized experience.

KEYWORDS: History of Physical Education; Integral Education; Public Policy

UNA FORMACIÓN INTEGRAL DE LA POLÍTICA PÚBLICA EN LA INICIACIÓN DE SIGLO XX: SERVICIO DEL PÚBLICO RECREACIÓN EN PORTO ALEGRE CIUDAD.

RESUMEN: Este resumen se ofrece una descripción de una política pública que sucedió en las plazas de educación física en la ciudad de Porto Alegre, a principios del siglo XX. Estar atento al hecho de que es posible reconocer que la propuesta tenía por objeto la complementariedad de la educación más allá del día escolar mínimo, que sirve de referencia para un proyecto de Educación Integral. Con un enfoque metodológico con el apoyo de la Historia de la Cultura, con el objetivo de comprender la implementación de esta experiencia regionalizado.

PALABRAS CLAVES: Historia de La Educación Física; La Educación Integral; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. O que é história cultural? Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Boletim Técnico Informativo (Serviço de Recreação Pública), Porto Alegre, n.5, 1953.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CERTAU, Michel De. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982

CUNHA, Maria L.; MAZO, Janice Z.; STIGGER, Marco P. A organização das praças de Desporto/Educação Física na cidade de Porto Alegre (1920-1940). **Licere**. Belo Horizonte,

v.13, nº1, p.1-33, mar. 2010.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: Uma História dos Costumes. Tradução brasileira de Ruy Jungmann. v. 1, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FEIX, Eneida. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX**: a institucionalização da recreação pública, 108f. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGCMH/UFRGS, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1989.

LYRA, Vanessa B.; MAZO, Janice Z. "Os modernos metodos de ensino": a criação dos cursos intensivos de Educação Physica na capital sul- rio-grandense. **Do corpo: Ciências e Artes**. Caxias do Sul. v.1, n.1, p.1-17, jul./dez., 2011.

LUCHESI, Terciane Ângela. Modos de fazer História da Educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, ASPHE, Porto Alegre, v. 18, n.43, 2014.

MAZO, Janice; GAYA, Adroaldo. As associações desportivas em Porto Alegre (Brasil): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v.0, nº2, p.205-216, 2006.

PESAVENTO, Sandra J. Muito Além do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 8, nº16, p.279-290, 1995.

RAGO, Margareth. O efeito Foucault na historiografia brasileira. **Revista Tempo Social**, São Paulo, n. 7, 67-82, 1995.

STEPHANOU, Maria. Práticas formativas da medicina: manuais de saúde e a formação para a urbanidade. **Véritas**. Porto Alegre, v.43, nº especial, p.97-102, dez., 1998.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, v.3, p.278-295.